

Fiscais insistem que houve fraude

O clima de apuração dos votos em Planaltina ainda era de inconformismo ontem. Apesar da previsão dos funcionários do Tribunal Regional Eleitoral de término da digitação dos resultados até as 18h00, fiscais de todos os partidos e candidatos ainda se aglomeravam em torno do local de publicação dos boletins de urna e reclamavam dos números. A queixa era sempre a mesma de quarta-feira quando houve tumulto na porta do Caic sobre fraude na contagem de votos: a quantidade dada a Daniel Marques, ex-administrador da satélite, era irregular.

“A cada boletim afixado o queixo da gente cai”, disse Coraci

Lopes da Silva, citando como exemplo o resultado da urna 64 onde de 250 votos o ex-administrador obteve 125. “Esta é uma situação absurda”, ressaltou Berivelton Ricardo Pontes que, como Coraci, é fiscal da coligação Brasília de Mãos Dadas. Já para Caio Silva, fiscal da Frente Progressista, o que mais “irrita, é saber que os mesários, a cada voto que era dado a Daniel, comemoravam como se fosse gol da seleção brasileira”.

Na Justiça — “Sabemos que o assunto está agora na Justiça e esperamos é que ela se cumpra”, enfatizou Coraci da Silva. Para o juiz José Divino de Oliveira, que acompanhava ontem a digitação dos últi-

mos boletins, a fiscal pode ter certeza de que isto acontecerá. “O que ocorreu na quarta-feira foi um grande mal-entendido. Não houve fraude e não acredito que será necessário nova recontagem dos votos”, assegurou.

Na opinião do juiz, o que atrasou a divulgação dos resultados de Planaltina foi a falta de mais uma impressora e o fato de que o computador só aponta erros numéricos ao final da digitação de todo o boletim de urna. “Se digitar um nome errado, no ato o computador emite um sinal, mas uma falha de número só é descoberta no final e a impressora leva um tempo enorme para refazer o boletim”, garantiu.